



Relato reunião do grupo É possível! em 20 de fevereiro de 2016

Boa tarde a todos

Foi um retorno agradável e acolhedor.

Os relatos incluíram:

a) as dificuldades de convivência, direta e/ou indireta, com nossos vulneráveis, no que diz respeito à estagnação do ponto em que estão, aos cuidados ou falta de cuidado higiênico, às crises ocorridas com alguns deles em determinados momentos da sua trajetória;

b) as pequenas grandes vitórias dos nossos vulneráveis, como a emergência de uma atitude genuína de autocuidado diante de um desequilíbrio alérgico severo; a estabilização alcançada com a ajuda da medicação (ponto importante da discussão, em termos do remédio pertinente, da dosagem correta, da regularidade do uso); o interesse que brota ou foi renovado por alguma área da sua própria expressão, como aprender a tocar cavaquinho ou produção musical.

c) a identificação que vivemos diante da narrativa de problemas semelhantes com nossos vulneráveis com características diferentes de personalidade e em diferentes estágios de vulnerabilidade. Nós nos sentimos menos sós e nos reconhecemos nas vivências uns dos outros, percebendo o quanto somos iguais e diferentes em nossas experiências cotidianas, lidando com um espectro de manifestações da esquizofrenia.

d) a ausência de políticas públicas efetivas em relação à doença mental no país e a importância da criação da rede de apoio no grupo e entre grupos.

No reinício das atividades deste ano, além dos relatos, discutimos a *dinâmica dos encontros*. Pontuamos que:

Os participantes que continuam nas reuniões de grupo promovidas pelo **IPUB** por um espaço de seis meses, reuniões essas que **serão reiniciadas no dia 5/3/16 às 10:30h.**, podem – se assim o desejarem – participar das reuniões do nosso grupo. Aguardaremos o retorno definitivo daqueles que assim o escolherem ao final do trabalho do IPUB.

As reuniões **serão mensais**. No primeiro semestre deste ano estão previstos encontros para os seguintes dias:

- 19 de março;
- 23 de abril;
- 21 de maio;
- 25 de junho;
- 30 de julho.

Favor anotarem em suas agendas

Diante da dificuldade de passarmos dos relatos ao aprofundamento da discussão voltada para a solução de problemas práticos, houve uma sugestão que interpreto (se não me equivoco!) como uma inversão de pauta. Isto é, experimentaríamos definir, com antecedência, um tema de experiência a partir do qual cada um vai se colocar, dizendo, diante da situação escolhida, o que fez, o que sentiu, e quais foram as consequências. É uma forma de irmos paulatinamente transformando as experiências vividas em conhecimento do grupo. O segundo momento será livre para qualquer relato desejado, acréscimos, e a escolha de um novo tema a ser aprofundado no encontro seguinte.

Partindo dos fatos de que:

- a) não existem soluções prontas, isto é, elas vão se construindo durante o caminho;
- b) de que é preciso flexibilidade no nosso relacionamento com os vulneráveis para lidar com uma dificuldade em diferentes momentos;
- c) de que sentimos o impacto do adoecimento mental do membro da nossa família em nossas vidas, um tema para reflexão é:

Como se caracteriza esse impacto na nossa família, em termos de desorganização afetiva, econômica, social. Traduzindo:

- Como percebo esse impacto? Como ocorreu em minha família essa desorganização?
- Quais são os movimentos que faço para a reorganização desejada?
- Como me sinto? Como tenho evoluído na gerência dessa situação?
- Há algo novo no meu relacionamento com o vulnerável?
- Se houver, que efeito essa minha mudança teve ou tem na nossa relação?

Tentem clarear, por favor, os temas que desejam aprofundar para que continuemos nos organizando em função de possíveis soluções e não apenas dos problemas que enfrentamos. Algumas sugestões:

Como tenho lidado com os sintomas negativos da Esquizofrenia?

Como tenho apoiado o vulnerável na direção de uma autorrealização possível, em termos de trabalho?

Como tenho lidado com a situação em que o vulnerável não quer se medicar?

A ideia é *enriquecer nossos pontos de vista* não apenas através da partilha das nossas experiências, mas também convidando alguns especialistas da equipe técnica, ou que ela indique, para nos ajudar a pensar soluções possíveis diante de circunstâncias específicas. Seria oportuno discutir a partir de alguns vídeos? notícias? publicações? Essas atividades seriam feitas fora do encontro do grupo, num outro momento? no grupo?

Precisamos nos posicionar sobre esses aspectos.

A todos que não puderam vir e ofereceram suas justificativas, agradecemos a delicadeza do contato. Até dia 19 de março.

Um abraço,

Clarice